

O MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL E O IMPERIALISMO SOVIÉTICO

Cel Eng (QEMA)
ADIB MURAD

Nenhuma autoridade pode ignorar este assunto e todo homem deve conhecê-lo, seja qual for a sua profissão e o seu nível intelectual.

O MCI afeta profundamente a segurança e o desenvolvimento das nações democráticas e diz respeito a cada cidadão, porque interessa à orientação que deve ser dada a seus filhos, irmãos, parentes e amigos, que são as grandes vítimas de um processo subversivo extraordinariamente bem concebido para envolvê-los, iludi-los, desgraçá-los e levá-los a trair inconscientemente a sua pátria e os seus mais nobres ideais, supondo que estão lutando por uma causa justa.

I — INTRODUÇÃO

Há anos, o nosso país e o nosso povo vêm sendo submetidos a uma guerra-fria avassaladora, que procura abalar as nossas estruturas e afetar o nosso homem em suas mais puras convicções sobre civismo, fé, patriotismo, dedicação ao trabalho, respeito a toda e qualquer espécie de autoridade, etc., predispondo-o a agir como um autômato, como marionete manejada pelos cordões dos comunistas.

Há muitos anos essa grande ameaça vem se exercendo — e continua a exercer-se — entre nós com grande liberdade de ação, porque não foi precisamente definida e ninguém pode combater com eficiência uma ameaça que desconhece.

As nossas autoridades mais responsáveis, em sua quase totalidade, confundiam — e ainda confundem — as ações do MCI com as do Partido Comunista e, assim, limitaram-se a conduzir, no campo tático, com medidas policiais ou repressivas,

uma luta que deve ser preponderantemente conduzida no campo estratégico, com medidas políticas do Governo e a participação esclarecida de todo o povo.

No Brasil, como em todo o mundo subdesenvolvido, o processo subversivo vem sendo combatido erradamente, com ações inadequadas, que visam ao inimigo secundário, mas têm deixado livre e cada vez mais fortalecido o inimigo principal.

Ao término deste estudo, esperamos deixar demonstrado que, no quadro subversivo do mundo atual, o MCI é o grande inimigo e o PC é um inimigo apenas secundário.

Esperamos, também, positivar a urgente necessidade que temos de uma nova estratégia de ação, adequada objetivamente ao problema que vamos deixar bem equacionado.

Estamos plenamente conscientes dos sentimentos de angústia e frustração que domina o espírito dos democratas mais jovens, que encaram com pessimismo os sintomas de desagregação que se manifes-

tam em todos os setores do país, nas esferas pública, social, religiosa e educacional.

Sabemos, de longa data, das tendências de muitos que, julgando apáticas ou incompetentes as autoridades, sentem-se tentados a adotar "soluções heróicas", por iniciativa pessoal ou de grupos clandestinos, iniciativas essas que, por melhores resultados que alcançassem inicialmente, revelar-se-iam, logo, favoráveis ao jogo do inimigo e contraproducentes para a nossa causa.

Por isso, sopitando a nossa própria ansiedade, a nossa "fome" de ação, dedicamo-nos aos estudos, que nos proporcionariam os conhecimentos básicos para a orientação de uma ação mais racional e eficiente.

Agora, concluídos os nossos trabalhos, cumprimos o nosso dever de apresentar o problema já bem equacionado, certos de que, se aplicarmos sobre ele a lógica fria de estudos de Estado-Maior, chegaremos às verdadeiras e grandes soluções e alcançaremos uma nova estratégia integrada de ação, com chefes e subordinados congregados em torno de objetivos comuns, sem empirismos injustificáveis face ao nível intelectual que já atingimos e sem a inconseqüência nefasta dos que procuram agir com precipitação, mas sem conhecimento de causa.

O MCI representa o grande desafio comunista dos dias atuais e não podemos deixar de aceitar esse desafio, porque estamos sendo violentamente agredidos, dentro de nossa própria Pátria.

Devemos aceitá-lo, porém, em bases sólidas, pela compreensão do

que ele representa e com firme determinação de encarar a realidade, não temer as idéias novas e jamais tratar com superficialidade um assunto de tamanha magnitude.

Vamos, pois, metódicamente e com objetividade, estudar o Movimento Comunista Internacional e, ao final, focalizar os grandes problemas a serem resolvidos, para que a ação seja eficaz e logre eliminar definitivamente os efeitos de subversão pelo combate científico e racional contra as suas causas.

II — EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MCI

O estudo da evolução histórica do MCI não vai ser feito pelo seu simples valor didático.

É um estudo imprescindível, que embora apresentado em largas pinceladas, mostrará como os soviéticos sabem fazer evoluir as suas táticas e estratégias, com base em estudos de situação, na autocritica impiedosa e realística dos seus erros e dos resultados de seus sucessos, e com uma exemplar capacidade de perseguir seus objetivos com determinação inflexível e romper com tradições arraigadas mas já obsoletas e contraproducentes, sempre que o interesse nacional está em jogo.

Mostrará, também, os fundamentos teóricos do MCI e a razão porque sua estratégia da guerra-fria evoluiu tanto, a ponto de surpreender os povos do ocidente e mantê-los, até hoje, sem capacidade de discernimento suficiente para adotar uma estratégia defensiva eficaz, ou mesmo para se compenetrar de que a guerra *está* desencadeada e os está atingindo avassaladoramen-

te, partindo do interior de sua própria Pátria.

Ao implantar o comunismo na RÚSSIA, em 1917, Lenine admitia que a Revolução Comunista se propagaria como um rastilho de pólvora por toda a Europa. Como isso não se verificou, querendo acelerar uma transformação social que supunha ser incoercível, Lenine criou, em 1919, a Internacional Comunista (KOMINTERN), iniciando, então, as ações do Movimento Internacional.

Assim, os Partidos Comunistas, criados pelo mundo todo, tiveram, por muitos anos, a exclusividade como representantes do MCI.

Morto Lenine, em 1923, sucedeu-lhe Stalin, que, promovendo o culto à própria personalidade e escravizando gerações durante 30 anos, conduziu a Rússia na senda da industrialização e iniciou uma gigantesca tarefa que transformou interna e externamente a face do país, elevando-o à posição de grande potência mundial que hoje desfruta.

Stalin, quando denunciou o cerco dos capitalistas à União Soviética e afirmou que os capitalistas fariam o possível para destruir o socialismo, obteve um novo pretexto — que não o ideológico — para pregar a luta contra as democracias e apresentar sua guerra fria como um ato de legítima defesa por parte da Rússia e dos comunistas em geral.

Para Stalin, somente o proletariado poderia ser o artífice da luta de classes e, por isso, os PC, a seu tempo, procuravam por todos os meios exercer influência sobre os operários, pregando entre eles a excelência do comunismo e condu-

zindo-os em suas ações contra as autoridades constituídas.

Por outro lado, naquele tempo, os comunistas buscavam apossar-se do poder a qualquer custo, inclusive pela violência, como ocorreu em nosso país em 1935, quando da traiçoeira e sanguinária intentona comunista, de tão triste memória, e que todo nosso povo repudia.

Com Stalin, a Rússia cresceu, absorvendo outros povos e revelando o caráter do seu voraz imperialismo. Ela anexou a Ucrânia, a Armênia, a Georgia, o Azerbaijão, a Estônia, a Letônia, a Lituânia, a Bessarábia, parte da Polônia e da Finlândia, a República Mongol, etc. etc., incorporando a seu território nações soberanas e independentes até então.

Para não forçar essas nações a mudarem até o nome e porque pretendia estender mais os seus domínios à custa de outros povos, Stalin mudou o nome da Rússia, que passou a chamar-se União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), mais que um nome, uma fórmula cômoda e elástica para futuras anexações de países dominados.

Com Stalin, o comunismo era apregoado abertamente para recrutar adeptos e a URSS atuava com violência contra os que queriam fugir ao seu domínio.

Com a morte de Stalin, sucedeu-lhe Krushev, que estudou o problema soviético sob novas luzes:

— ele viu que a URSS já era uma grande potência;

— sentiu a reação do seu próprio povo contra a tirania do Partido, que havia, com seus expurgos,

causado mais vítimas do que a própria grande guerra;

— compreendeu que seu país, já industrializado, precisava comerciar com o ocidente; que era preciso restabelecer relações diplomáticas com todos os países, não só para fins de comércio, mas para combater a influência e o prestígio crescente dos EUA no ocidente;

— equacionou, também, que, com o advento da era atômica e do equilíbrio do terror nuclear, a URSS deveria evitar a qualquer custo uma guerra direta contra os EUA, sem deixar de combatê-lo sempre, para poder derrotar as democracias.

Finalmente, percebeu que a pregação da ideologia comunista já não obtinha resultados compensadores e que não serviria para os propósitos da dominação soviética sobre o mundo.

Mais importante que tudo, com base em acontecimentos históricos, compreendeu que não apenas os trabalhadores, mas a própria burguesia e o povo todo, poderiam servir como inocentes-úteis, para que fôssem atingidos os ideais soviéticos.

Então, êle mudou completamente a estratégia comunista. Proclamou a tese da Coexistência Pacífica, apresentando a URSS como país amante da paz, desejoso de conviver em harmonia com as Democracias e, ostensivamente, determinou que os PC abandonassem a subversão e lutassem pelo poder por processos políticos e legais.

Em seguida, criou o Movimento Revolucionário Mundial, cujo principal instrumento de ação é o MCI.

Em suma a URSS declarou guerra ao imperialismo e ao colonialis-

mo e prometeu apoiar a guerra justa dos povos que querem a libertação, o que não deixa de ser, em teoria um nobre ideal de fachada.

Para a URSS, no entanto, a Guerra de Libertação Nacional de um povo não cessa com a independência de um país, mas deve prosseguir até a completa emancipação econômica e cultural desse país.

Com essa flexibilidade estratégica, os soviéticos podem apoiar qualquer movimento rebelde, ou prejudicial a qualquer governo, em qualquer parte do mundo, desde que esse movimento seja considerado contrário aos interesses do bloco capitalista ou de qualquer governo integrante desse bloco.

E a URSS, o voraz país imperialista, o escravizador de povos, o país que acaba de dar o exemplo estarecedor da violação da soberania da Theco-Eslováquia e que nos deu, em 1956, o exemplo terrível do massacre do povo húngaro em Budapeste, apresenta-se como pacifista e como o grande líder do movimento mundial contra o imperialismo.

Para que os senhores melhor compreendam o que é o MCI e que tremendo perigo êle representa, tenham bem presente no espírito os seguintes fatos:

— A URSS sabe que os EUA são o principal poder que se opõe à sua expansão imperialista.

Sabe que se esse poder fôr debilitado ou neutralizado, nenhum país próximo à União Soviética poderá preservar o seu direito de autodeterminar-se e que, num futuro mais remoto, poderá impor, por todos os meios, a sua hegemonia sobre o mundo.

Como não se pode lutar diretamente contra os EUA, a URSS luta *indiretamente* contra êle, buscando:

- eliminar sua influência sobre outros povos;

- gerar desconfianças entre nações do bloco ocidental;

- enfraquecer os governos que mantêm boas relações com Washington;

- retardar o progresso das nações democráticas subdesenvolvidas, não só para que elas não contribuam melhor para a potencialidade do bloco ocidental, mas para envolvê-las no caos da subversão, o que permite explorar a intranquilidade pública e acentuar a influência e a projeção dos líderes comunistas.

Hoje em dia, os líderes comunistas, nos países subdesenvolvidos, já não se promovem tanto pela pregação ideológica, mas sim, tirando partido do processo subversivo cujo instrumento principal de ação é o MCI.

A URSS está desgastando as democracias e mantendo quase incólume o seu poder, enquanto vai alcançando êxitos espetaculares na arena internacional.

Ela está conseguindo levar a guerra a cada país democrático e permanecer fora dessa guerra que a beneficia.

Isso é extraordinário e justifica a euforia de Vyshinski, quando, da Tribuna das Nações Unidas (1954), declarou que: "Nós não venceremos o Ocidente por meio da bomba atômica; venceremos com algo que o Ocidente não compreende: — as nossas cabeças, as nossas idéias e a nossa doutrina".

Agora, entretanto, o Ocidente já compreende o que Vyshinski quis dizer e o Brasil parece ser o pionei-

ro em definir com precisão a grande arma secreta soviética que é o MCI.

O MCI tem atuado por uma ação incansável e científica, servida por maciço apoio econômico e por uma propaganda espetacular, que logrou, por muitos anos, confundir o nosso raciocínio.

Êle agita bandeiras sedutoras: — prega o apoio aos oprimidos, a liberdade e a justiça social, êle conduz um povo à luta contra o colonialismo, ou contra a ditadura, ou pela independência econômica ou cultural; êle subverte uma nação em nome da unificação nacional, ou dos estímulos que gera em cada classe dentro de uma sociedade, pregando em prol de suas mais justas reivindicações.

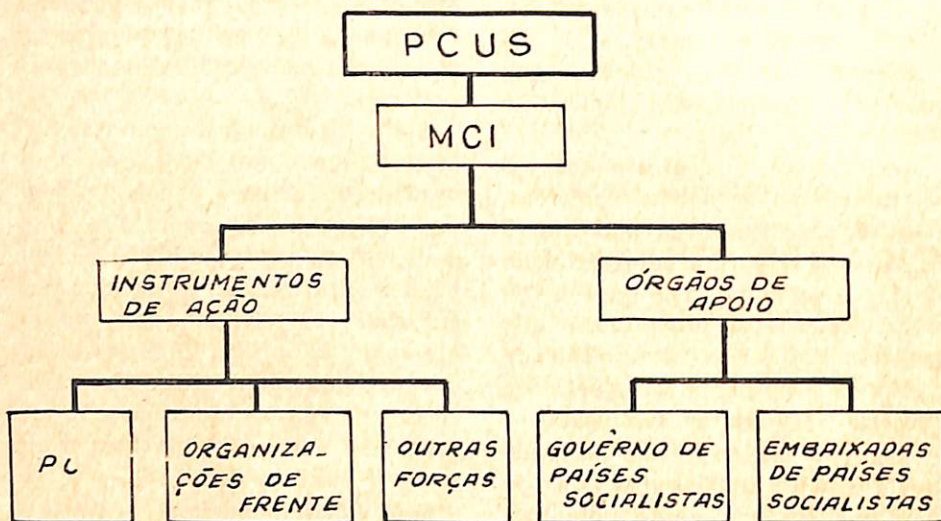
Com falsas bandeiras — porque não pretende ajudar a ninguém, mas apenas gerar o caos — o MCI embriaga as massas com perspectivas ilusórias e realiza o milagre de submeter legiões sem coesão a uma minoria espúria mas bem preparada e de fazer com que os inocentes úteis, sem capacidade de discernimento, ou esperançosos de uma evolução favorável nos sucessivos estágios de sua luta, convulsionem seu país e se revoltam contra o governo e contra a autoridade dos homens de bem (como seus pais, mestres ou chefes), sufocando o progresso social ao impacto das crises ou sob o escombros das destruições.

O MCI, como a própria URSS reconhece, por manejar profundamente as armas da mentira, da traição e dos apelos contrários ao bom senso e à razão, tem pouca penetração no seio das nações desenvolvidas e dos povos conscientes e

encontra seus maiores êxitos contra os povos subdesenvolvidos, ou os que ainda não adquiriram plena consciência da própria soberania.

III — ORGANIZAÇÃO DO MCI

Esquemáticamente, é a seguinte a organização do MCI:



1. Os instrumentos de ação do MCI

Dentre os instrumentos de ação, o PC já é bastante conhecido e não nos deteremos nêle.

Por "Outras Forças" abrangemos todos os que, sob motivações diversas, direta ou indiretamente, conscientemente ou não, favorecem o imperialismo soviético. São forças atuantes, mas a variação ao infinito de sua natureza dá-lhes grande fluidez, não permitindo sua designação por um nome mais particularizado. Elas incluem jornalistas, políticos, professores, religiosos, militares e civis, todos, enfim, que atuam independentemente de filiação a qualquer das componentes do MCI.

Entretanto, são as Organizações de Frente, na conjuntura brasilei-

ra, como na de todos os países da AL, que representam a GRANDE AMEAÇA e um perigo infinitamente maior que o representado pelo PC ou qualquer de suas alas dissidentes, o que será demonstrado na seqüência dêste trabalho.

Não vamos fazer o estudo particularizado de cada Frente, mas, apenas, dar-lhes elementos para compreenderem o que elas são e fazer uma análise sucinta sobre sua imensa periculosidade.

As Frentes surgiram quase simultaneamente com os PC, mas seu valor para os comunistas só recentemente foi compreendido em toda a sua importância, o que elevou ao máximo a sua exploração no processo de subversão conhecido como Guerra Revolucionária Mundial.

Existem Frentes Internacionais Comunistas, sediadas em países sa-

télices da URSS, como a Federação Sindical Mundial (FSM), o Conselho Mundial da Paz, a União Internacional dos Estudantes, a Federação Internacional de Sindicatos de Ensino, etc., tôdas com excelente organização e recursos extraordinários para efeito de propaganda, congressos mundiais, pagamento aos ativistas, etc.

Existem Frentes Nacionais, filiadas às Internacionais e por elas mantidas ou subvencionadas.

No âmbito nacional, as Frentes não se dizem comunistas, nem aparecem com o nome de Frentes. Elas aparecem como Ligas Camponesas, ou Associações de Classes ou Clube de Amizade entre povos, ou colégio, ou organização religiosa, cultural, pacifista ou beneficente, etc. etc. Tôdas surgem apregoando seus propósitos elevados e belíssimos programas de ação. Elas atuam procurando não atrair a atenção das autoridades e não assustar seus militantes não-comunistas e, por vezes, em face do conceito que desfrutam, chegam a pleitear subvenção do governo contra o qual atuam.

Sua forma de atuação é tão velada que existe uma série delas fichadas como "provavelmente comunistas", mas sem que seja possível provar legalmente seus reais e espúrios objetivos.

Os especialistas podem identificar uma Frente por indícios que a acusam, mas os leigos geralmente não podem fazê-lo e normalmente até defendem a organização quando a vêem ameaçada ou sob suspeita.

Missões Gerais das Frentes Comunistas:

1 — promover o MCI, mediante intensa propaganda que traga em seu bôjo ataques sistemáticos aos "imperialistas" e a apologia dos países socialistas;

2 — atrair os cidadãos, em geral, fazendo, inicialmente, com que eles se engajem em causas dignas para, depois, serem levados, por distorções oportunas, ao apoio franco à causa comunista, seja pela doutrinação ideológica, seja em represália à coação acaso sofrida pela ação das autoridades;

3 — substituir o PC, em vista a implantação do socialismo e o recrutamento de adeptos do comunismo, nos países onde não exista o PC, ou em que ele esteja impossibilitado de atuar livremente;

4 — consolidar uma "ponte" entre o PC e todos os tipos de "frentes populares" ou "frentes de unidade nacional" existentes, e subverter e desintegrar tôdas as associações paralelas, não-comunistas, que contrariem perigosamente os objetivos soviéticos;

5 — atuar, em cada país, sob a orientação de líderes selecionados do PC, para formar a massa de manobra com elementos cristãos, democratas e anticomunistas de tôdas as categorias sociais;

6 — evitar, cuidadosamente, qualquer pregação ideológica prematura; alcançar a subversão da ordem com apoio nas mais justas reivindicações nacionalistas ou da classe e, só então, exaltados os ânimos, lançar os "slogans" comunis-

tas e comprometer os filiados não comunistas com o movimento, dosando o grau desse comprometimento, em cada caso, face às autoridades;

7 — camuflar sua natureza comunista, mas planejar seus objetivos e as ações de massa de modo a apoiar a “linha geral do comunismo” e, no mínimo, a manobrar politicamente em favor de todos os que desejam colocar o país na órbita da influência soviética;

8 — cumprir as tarefas transmitidas pela sede a que estiver filiada, sem revelar que os governos socialistas e o PC estão empenhados em sua orientação e apoio;

9 — proporcionar, por todos os meios, o apoio de sua massa de manobra às reivindicações defendidas por outras organizações de Frente, para dar ressonância nacional ao clamor de todas elas;

10 — apoiar, por todos os meios, as guerras de libertação dos povos, e

11 — alcançar a politização do povo, com base em premissas desvirtuadas ou falsas.

Conhecendo essas missões, facilmente podemos assinalar que determinada organização é uma Frente Comunista, pelos seguintes indícios:

— subordinação à orientação do bloco comunista;

— luta sem trégua contra o imperialismo norte-americano;

— apoio às guerras de libertação nacional, usando os “slogans” divulgados pelos comunistas;

— apoio franco a todas as iniciativas governamentais que favo-

recem os interesses da URSS e ataque sistemático a tudo o que possa contrariar aqueles interesses;

— realização velada da sabotagem econômica ou psicológica contra o país;

— promoção de agitações, em nome de causas justas, mas evitando o diálogo com as autoridades pelos processos normais;

— apoio que recebem de certa imprensa;

— solidariedade que hipotecam a organizações de Frentes ostensivas;

— gastos superiores aos previsíveis, tendo em vista as fontes ostensivas de receita;

— gastos em propaganda sobre assuntos não ligados às suas atividades específicas;

— etc., etc.

* * *

As Frentes existem em áreas heterogêneas; recrutam adeptos em todas as classes sociais, sem exigir qualquer compromisso de natureza comunista. Assim, elas logram orientar e unir grupos de opiniões convergentes e criar um violento e aparentemente não interligado organismo de pressão contra o governo. Assim, elas conseguem manifestações simultâneas das mais variadas camadas ou classes sociais por todo o país, dando a impressão de que o objetivo da minoria comunista equivale a uma aspiração nacional.

O pior de tudo é que elas nos levam a identificar como o inimigo interno, no processo subversivo, uma parcela ponderável de nosso próprio povo, bom, patriota e de-

mocrático, conforme logo será bem compreendido.

Vamos apreciar as Frentes sob novos ângulos, à luz do nome de algumas Frentes Pró-Soviéticas mais notórias:

— Federação Mundial da Juventude Democrática

— União Internacional dos *Estudantes*

— Organização Internacional dos *Jornalistas*

— Federação Mundial dos *Escritores*

— Federação Mundial dos *Cientistas*

— Associação Internacional dos *Juristas* Democratas

— Associação *Médica* Internacional

— Federação Internacional dos Sindicatos de *Ensino*

— Organização Internacional de *Rádio e Televisão*

— Federação Democrática Internacional das *Mulheres*.

O simples enunciado dessas organizações evidencia quais os elementos de uma sociedade que os soviéticos buscam congregar e influenciar para o êxito de sua Revolução Mundial.

Para atacar com eficiência, no quadro estratégico do MCI, a URSS busca conhecer cada povo, desvendar suas reivindicações, suas vulnerabilidades, sua formação histórica, filosófica e social, seus antagonismos internos e internacionais etc., a fim de poder atuar em excelentes condições para sensibilizar o povo e estimulá-lo para reações subversivas.

Com a cooperação de suas diversas organizações de Frente, os so-

viéticos logram obter, com absoluta facilidade, um diagnóstico profundo sobre cada setor, feito por elementos nacionais altamente capacitados. Logram, também, colher, em cada campo, as mais secretas informações.

Os bons democratas, desprevenidos, associam-se às Frentes com as melhores intenções. E a liderança comunista de cada Frente trabalha, defende seus interesses, conquista a amizade de todos, inspira confiança e consolida sua influência, preparando terreno para uma oportuna traição.

E, quando necessário, os militantes fazem cântico com o clamor de seus líderes, que sabem conduzi-los, com sutileza, para que se manifestem a favor dos propósitos do MCI e a tal ponto se engajem que, posteriormente, sentem que já não podem mais recuar, mesmo quando descobrem o quanto vinham sendo ludibriados.

Diferenças entre PC e MCI (ou Frentes)

Nesta altura, já nos é possível caracterizar as grandes diferenças entre o PC e as Frentes. (Vamos referir-nos às Frentes como o verdadeiro MCI em qualquer país subdesenvolvido, com a ressalva de que, nos países desenvolvidos, o PC continua sendo considerado o principal representante do MCI).

— O PC, no cumprimento de suas missões tradicionais, está sofrendo as limitações impostas pela doutrina soviética de coexistência pacífica, mormente quando segue a orientação soviética.

— O PC representa o comunismo no âmbito interno. É uma or-

ganização fechada no âmbito nacional, embora receba orientação externa da cúpula comunista.

— A ideologia marxista-leninista é a única base sobre a qual os PC das diferentes nações constroem as suas relações.

— A palavra de ordem do PC dá ênfase às motivações ideológicas.

— A linha dos PC é conhecida, porque proclamada na Doutrina e interpretada em Congressos cujas Resoluções são amplamente divulgadas.

— Os PC de diversos países procuram entender-se na base da não interferência, no respeito à soberania, no direito de cada qual agir de acordo com as condições internas do país e a seu critério, embora sob a orientação geral do PCUS.

— No PC são flagrantes as cições, resultantes do castrismo, ou do conflito sino-soviético.

Já no MCI, tudo é diferente.

Ele se mantém rigidamente unificado sob a direção centralizada do PCUS, com unidade de ação e absoluta harmonia de "slogans" e orientação contra "os imperialistas ocidentais".

A palavra de ordem do MCI é o combate aos EUA; o enfraquecimento progressivo das grandes potências democráticas; a subversão interna, para promover o enfraquecimento do governo, o império do caos, o retrocesso do país e a ascensão de líderes comunistas aos cargos de maior projeção pelo voto de suas inocentes vítimas.

O MCI não tem linha definida e tem natureza eminentemente internacionalista. Ele procura agir sob o manto da legalidade e suas atividades internas, extremamente da-

nosas, muitas vezes nem sequer são pressentidas.

Muitas pessoas ardorosamente anticomunistas estão alistadas em organizações de Frente, sem saber sequer que existe um MCI, interessadas apenas em integrar uma corrente que luta por uma causa justa, de interesse de sua classe ou do país. Quando as atacamos, ao invés de dialogar com elas, para esclarecê-las, nós as deixamos revoltadas e em condições de serem melhor e mais eficazmente influenciadas pelo inimigo arguto.

Enquanto o PC se empenha numa luta ideológica no seio de cada povo, o MCI representa uma guerra fria desencadeada do exterior, contra todos os povos democráticos, sem apelar para argumentos doutrinários-ideológicos e escondendo da massa principal de manobra a sua condição de movimento comunista.

Tudo reforça a nossa tese de que o PC, como entidade, é secundário em relação ao MCI, porque só este atende à finalidade principal da URSS, que é a sua hegemonia sobre o mundo.

2. Os órgãos de apoio do MCI

a. Os governos socialistas

Atuam no campo internacional, particularmente nos campos político e psicossocial, defendendo os interesses normais de seus países e, sob orientação soviética, os do MCI.

Representam o comunismo no plano da política internacional e exercem influência maior ou menor, de acordo com seu poder militar, político e econômico.

b. *As Embaixadas dos países socialistas*

Colhem informações locais; testemunham os acontecimentos internos; promovem associações culturais, de amizade, etc.; apoiam as organizações comunistas e as controlam; desfrutam das liberdades do correio diplomático para importar material de propaganda; procuram exercer influência sobre elementos nacionais, para orientar a opinião pública; procuram obter influência sobre os políticos, para que nossas leis e nossa política externa favoreçam os interesses da URSS; com certo grau de limitações, aliciam adeptos, fazem propaganda e interferem em todos os setores da vida nacional.

A Embaixada soviética está saturada de homens do KGB, que é o Serviço de Informações Soviético devotado à segurança do regime. Esses homens se apresentam como diplomatas e isso lhes dá enormes facilidades, pois, nas Democracias, não ficam sujeitos às rígidas limitações impostas aos diplomatas nos países socialistas.

Não vou estender-me sobre o assunto. Apenas desejo chamar a atenção de todos para os *Agentes de Influência*, que constituem ameaça terrível em todos os setores da vida nacional e quase passam despercebidos em todos os meios.

Um Agente de Influência não precisa fornecer informações. Ele apenas promove os interesses da

URSS. Geralmente, é recrutado dentre jornalistas, políticos, radialistas e homens públicos que exercem grande influência em sua terra. Por ideologia, ou ambição de lucro, ou no intuito de obter promoção pessoal, ele passa a defender pontos de vista sempre favoráveis ao governo soviético e se encarrega de difundir boatos ou deturpar a apresentação dos fatos, para desprestigiar as autoridades, atemorizar os democratas, incentivar o processo subversivo, etc. Os soviéticos consideram o Agente de Influência muitíssimo superior a qualquer dos seus grandes espões e têm razão. O Agente de Influência é mais seguro, menos comprometedor e mais eficiente. Ele pode ser descoberto pelas suas atividades, mas raramente se torna possível provar sua má fé ou sua traição à pátria. Ele vale como uma Frente, tendo em vista, o seu poder de persuasão sobre as massas, que nele crêem e por ele se orientam. Em geral, um Agente de Influência, atuando na imprensa, utiliza o clássico sistema das "meias verdades", para desorientar a opinião pública e ter sempre a saída legal de poder alegar que recebeu a notícia e cumpriu o seu dever de informar.

Outra técnica utilizada por ele é a de noticiar fatos que não ocorreram, ou tendências populares no sentido de determinadas reações, valendo a "notícia" como a "palavra de ordem" para a ação nesse sentido.

